

1) Responda às seguintes perguntas:

a) O que *lenização*?

A lenização é um processo genérico que abrange vários tipos de mudança sonora (p. ex., vozeamento, espirantização, desgeminação, desbucalização, nasalização, "liquefação"). O que essas mudanças têm em comum é uma avaliação de que a força articulatória, ou seja, a quantidade de energia gasta na produção de algum segmento sonoro, sofreu uma diminuição entre a articulação na etapa anterior e a da fase posterior. A lenização é o contraponto ao *fortalecimento*, em que justamente o fenômeno oposto ocorre: a nova articulação exige um gasto energético mais alto do que a antiga (desvozeamento, consonantização, desnasalização, "bucalização", geminação, líquida > oclusiva; hierarquia de fortalecimento: [a] > [e] > [o] > [i], [u] > rótico > lateral > nasal > fricativa vozeada > fricativa desvozeada > oclusiva vozeada > oclusiva surda).

b) O que é *rotacismo*?

O rotacismo é a transformação de segmentos em sons que pertençam à classe dos "tipos de <r>". Embora tradicional, essa classificação é pouco específica e padece de uma falta de rigor, na realidade, por ser baseada em critérios gráficos e não em traços propriamente linguísticos. Esses sons incluem:

tepe dental/alveolar/posalveolar [r], vibrante alveolar múltipla [r], (tepe) alveolar retroflexo [ɽ], aproximante alveolar [ɹ], aproximante alveolar retroflexa [ɻ], fricativa uvular surda [ʁ] (fricativa uvular sonora [χ]), vibrante uvular [ʀ], flepe [ɺ].

c) O que é *redução de encontros*?

Uma redução de encontros é o resultado de contato entre vários segmentos contíguos. O processo é especialmente comum entre consoantes e leva, muitas vezes, à perda de um ou de vários sons, às vezes provocando modificações na articulação do(s) segmento(s) que sobrevivem a mudança. Outro termo para este fenômeno é "efeitos de *sandhi*". São frequentes nas fronteiras entre itens lexicais concatenados e até entre morfemas em sequências no contexto intralexical.

d) Qual é a diferença entre *apócope* e *síncope*?

Ambos os processos se referem à perda de sons; a diferença é na posição do segmento eliminado. Em *apócope*, a elisão ocorre em final de palavra; em *síncope*, o som é retirado do meio de uma palavra.

e) Qual é a diferença entre *haplologia* e *metátese*?

Em haplologia, duas sílabas sequenciais parecidas são reduzidas a uma (*library* ['laj.bi] < ['laj.bɹə.i], *England* ['ɪŋ.ɡlænd] < ['ɛŋ.ɡla.lond]. Em metátese, ora um segmento muda de posição, p. ex., ptg., *trevas* ['trɛ.vas] < ptg. ant., [tɛ'ɛ.vɾəs] < lat., ['te.ne.bras] (cf., esp. *tinieblas* [ti'njeβlas], em que [r] > [l], mas a consoante líquida ficou na sua posição ancestral), ora dois segmentos trocam de posição: ptg., [pa'la.vɾa] < latim, [pa'ra.bo.la] (empréstimo grego) (cf., francês [paʁ'le] *parler*, [pa'vɔl] *parole*, em que não houve metátese de [l] e [r]).

f) Qual é a diferença entre *excrescência* e *epêntese*?

Excrescência é o termo utilizado comumente para denominar o processo de mudança pelo qual segmentos consonantais surgem entre outros consoantes, p. ex., ingl., *prince* [pɪns] > [pɪnts], Chomsky [tʃɒmski] > [tʃɒmpski]. O termo "epêntese" tem duas acepções: (1) denomina o fenômeno de uma vogal surgir entre duas consoantes, p.ex., ptg. br., *pneu* [pnew] > [pi'niw], *pacto* ['pak.tu] > ['pa.ki.tu], *advogado* [ad.vo'ga.du] > [a.di.vo'ga.du], [a.dʒi.vo'ga.du]. Este processo de inserção de vogais também recebe o nome de *anaptixe*; (2) "epêntese" também pode ser o nome genérico dado ao acréscimo de qualquer segmento, consonantal (ou seja, excrescência) ou vocálico (ou seja, anaptixe), que acabe separando dos segmentos anteriormente em contato.

g) Qual é a diferença entre *aférese* e *prótese*?

Aférese é o processo pelo qual um segmento é retirado do início de uma palavra, p. ex., finlandês, ['ranska] *Ranska* "França" < germânico, ['franska]; pré-angkamuthi, \*[maji] "comida" > angkamuthi mod., [aji].

Prótese é o acréscimo de algum segmento no início de uma palavra, p. ex., grego, ['spa.tʰɛ:] σπάθη > latim, ['spa.ta] *spatha* > ptg., [is'pa.da] *espada*.

h) O que a *fusão fonética*?

A fusão fonética é o resultado do encontro de dois segmentos em que o único segmento produzido exibe alguns (mas não todos) dos traços fonéticos dos dois originais, p. ex., fr. med., \*[œn] "um" *un* > fr. mod., [œ̃]

\*[bɔn] "bom" *bon* > [bɔ̃]

\*[vin] "vinho" *vin* > [vɛ̃]

\*[blan] "branco" *blanc* > [blɑ̃]

No exemplo, as vogais ([-consonantal]) e o nasal ([+nasal]) que as seguia se fusionaram para gerar uma vogal nasalizada ([-cons.] [+nasal]). No novo segmento, o traço [+consonantal] do [n] original foi eliminado.

i) O que significa quando se diz que determinado segmento sofreu *alongamento compensatório*?

O alongamento compensatório é uma mudança que ocorre como reação à perda de algum segmento. Outro segmento, em geral, um som que tenha estado em contato com o elidido, tem sua articulação estendida, p. ex., iri. ant., \*[magl] > [ma:l] "príncipe", \*[kenetl] > [kene:l] "gênero", \*[etn] > [e:n] "ave", \*[datl] > [da:l] "assembleia".

j) Qual é a diferença entre *desempacotamento* e *quebra vocálica*?

O desempacotamento ocorre pelo caminho inverso do que a fusão fonética: um segmento é dividido em dois e cada um dos novos sons será a continuação de alguns dos traços do fones originais. Esse processo ocorre com frequência na adaptação de empréstimos ao sistema sonoro da língua receptora, p. ex., esp., [ka'nɔn] *cañón* > ingl., ['kʰaɹnjən] *canyon* (ou seja, [ɲ] nasal palatal > [nj] nasal alveolar + glide palatal); fr., [aksi'dɑ̃] *accident* > bislama, [aksidɔŋ] (ou seja, [ã] vogal baixa posterior não arredondada nasal > [o] vogal média-alta posterior arredondada + nasal velar).

Quebra vocálica é uma espécie de ditongação em que a monotongo original continua inalterada (o que não ocorre sempre em outros tipos de ditongação), mas um glide é acrescentado antes (crescente) ou depois (decrecente) dele, p. ex., ingl., [bæd] "mau", "ruim" > ingl. americano, [bæjd]; [kʰæt] "gato" > ingl. barbadiano, [kjæt].

k) Como a *assimilação* é diferente da *dissimilação*?

l) Qual é a diferença entre *assimilação total* e *assimilação parcial*?

m) Qual é a diferença entre *assimilação a distância* e *assimilação imediata*?

A assimilação ocorre quando um segmento se torna mais parecido (assimilação **parcial**, p. ex., [lt] > [ld] vozeamento) ou igual (assimilação **total**, p. ex., [lt] > [ll]) a outro, adquirindo todos ou alguns traços de outro segmento. Assimilação pode ser **antecipatória** / **regressiva** (p. ex., [a] > [b] / \_\_ [b] : [np] > [dp] desnasalação; [np] > [ɲp] desvozeamento) ou **perseverante** / **progressiva** (p. ex., [a] > [b] / [b] \_\_ : [np] > [mp] labialização; [np] > [nb] vozeamento). Nesse caso, algum(ns) traço(s) do primeiro segmento a ser articulado continua(m) "ligado(s)", de modo que alteram a composição de outro segmento produzido posteriormente: o segmento que está sendo articulado sofre a influência de outro segmento que ainda não for produzido.

Em dissimilação, um segmento igual a ou parecido com ele muda ou ganha traços a mais, para diferenciá-lo do outro, p. ex., Lei de Grassmann: pré-sânscrito, \*[b<sup>h</sup>o:d<sup>h</sup>a] > [bo:d<sup>h</sup>a] "mandar", pré-grego, \*[p<sup>h</sup>ewt<sup>h</sup>o] > [pewt<sup>h</sup>o], ou seja, ocl. voz. asp. + ocl. voz. asp. > ocl. voz. n/asp. + ocl. voz. asp.; holandês pré-moderno, [sxo:n] "limpo", [sxouðər] "ombro", [sxœlt] "dívida" > africânder, [sko:n], [skouər], [skœlt], ou seja, fric. alv. d/voz. + fric. vel. d/voz. > fric. alv. d/voz. + ocl. vel. d/voz.

Tanto assimilação como dissimilação podem ocorrer por contato direto (p. ex., no exemplo holandês/africânder) ou a distância (nos exemplos do grego e do sânscrito).

n) O que é *palatalização*, e por que pode ser considerada um caso de *assimilação*?

Palatalização se refere ao acréscimo de um traço [+palatal] à articulação de um segmento (o movimento da parte anterior do dorso da língua termina no palato ou passa perto dele). Seu diacrítico no IPA é [j] (às vezes, [ɥ] aparece também, particularmente em manuais mais antigos). Muitas palatalizações são considerados caso de assimilação porque a presença de certos segmentos pode provocar o processo noutros sons, p. ex., vogais e glides anteriores [j i e ε (æ a)].

o) O que é *desvozeamento final*, e de que forma esse fenômeno pode ser considerado um caso de *assimilação*? Este fenômeno envolve a perda de vozeamento em consoantes, em geral, p. ex., [b d g m l r] > [p t k m ɫ ʁ], etc., e, com menos frequência, em vogais [a e u i] > [ʌ ɛ ʊ ɨ], etc. Pode ser considerado um tipo de assimilação antecipatório ao silêncio, ao nada que segue o final da palavra.

p) O que é *harmonia consonantal* ou *vocálica*?

Este processo é um tipo sistematizado de assimilação a alguma base a que segmentos devem se aderir.

q) O que significa o termo *metafonia* (*umlaut*)?

Metafonia ou *Umlaut*, em alemão, é um processo de assimilação regressiva a distância em que vogais sofrem alçamento sob a influência de outra vogal, geralmente mais alta: pré-íngl., \*['fo:ti] > \*['f<sub>ɔ</sub>ti], \*['mani] > \*['m<sub>ɛ</sub>ni]; ptg. ant., ['ovv] > ['ov] (Vs. lat. tar., ['ɔβa] > ['ɔvɐ] *ova*, ['ɔβo:s] > ['ɔvos] *ovos*).

r) Em que consiste a Lei de Grassmann? Qual tipo de mudança sonora é descrita por essa lei?

s) A Lei de Grassmann é um caso de dissimilação a distância que ocorreu entre o pré-sânscrito e o pré-grego e as fases antigas dessas línguas. Em sequências de duas oclusivas sonoras aspiradas (muitas vezes o

resultado de reduplicações), a primeira perde a aspiração: C [+voz. +asp.] > C [+voz.] [-asp.] / \_\_ \$ C

[+voz. +asp.].

2) Identifique os seguintes processos de mudança fonológica sintagmática (algumas mudanças são exemplificadas mais do que uma vez).

- Basco, [maita-] + [-tasun] > [maitasun] (\*\*[maitatasun])
- Inglês: [dʒɛntəʃ]+[-li] > [dʒɛntli] (\*\*[dʒɛntəʃli])
- Latim, [nutritri-]+[-triks] > ['nutriks] (\*\*[nutritriks]).
- Latim, [krepa:re] > português, [kebrar].
- Latim, [pa'rabola] > português, [pa'lavra];
- Latim, [mir'akulu] > português, [milagre]
- Latim tardio, \*['umru], ['omne] > espanhol, [ombro], [ombre].
- Inglês britânico padrão: *film* [film] > inglês irlandês [filəm].
- Pré-hindu: \*[satt] “sete” > hindu [sa:t].
- Fr. ant., ['bɛs.tə], ['fɛs.tə], ['mɛstrə] > fr. mod., ['bɛ:t], ['fɛ:t], ['mɛ:tʁ].
- Pré-inglês antigo: \*[finf] > inglês antigo *fff* [fi:].
- Latim, ['sapjat] > italiano, [sappia],
- Latim, ['majju] > italiano, ['madʒʒo].
- Russo, [xleɐ] > [xlep], [sad] > [sat].
- Latim, [se'ku:ru] > português, [se'guro] > espanhol, [se'yuro] > francês antigo, [sə'yʁ].
- PIE \*[porko-] > irlandês antigo, ['ork].
- Espanhol europeu padrão: ['mis.mos] > espanhol latino-americano / andaluz: ['mi<sup>h</sup>.mo<sup>h</sup>].

## Respostas

Identifique os seguintes processos de mudança fonológica sintagmática (algumas mudanças são exemplificadas mais do que uma vez).

a. Basco, \*\*[maitatasun] > [maitasun].

Inglês: \*\*[dʒɛntəʃli] > [dʒɛntli]. **HAPLOLOGIA**

Latim, \*\*[nutritriks] > ['nutriks].

b. Latim, [krepa:re] > português, [kebrar].

Latim, [pa'rabola] > português, [pa'lavra]. **METÁTESIS**

Latim, [mir'akulu] > português, [milagre]

c. Latim tardio, \*['umru], ['omne] > espanhol, [ombro], [ombre]. **EXCRESCÊNCIA (EPTÊNTESE)**

d. Inglês britânico padrão: *film* [film] > inglês irlandês [filəm]. **EPÊNTESE (ANAPTIXE)**

e. Pré-hindu: \*[satt] “sete” > hindu [sa:t]. **PERDA (APÓCOPE/SÍNCOPE) + ALONGAMENTO COMPENSATÓRIO**

Fr. ant., ['bɛs.tə], ['fɛs.tə], ['mɛstrə] > fr. mod., ['bɛ:t], ['fɛ:t], ['mɛ:tʁ].

Pré-inglês antigo: \*[finf] > inglês antigo *fff* [fi:].

f. Latim, ['sapjat] > italiano, [sappia],

Latim, ['majju] > italiano, ['madʒʒo]. **GEMINAÇÃO (FORTALECIMENTO)**

g. Russo, [xli**e**] > [xli**e**p], [s**a**d] > [s**a**t]. **DESVOZAMENTO FINAL (FORTALECIMENTO)**

i. Latim, [se'ku:ru] > português, [se'guru] > espanhol, [se'yuro] > francês antigo, [sə'yɾ]. **LENIZAÇÃO: VOZAMENTO, ESPIRANTIZAÇÃO, ELISÃO (SÍNCOPE).**

j. PIE \*[porko-] > irlandês antigo, ['ork]. **AFÉRESE**

k. Espanhol europeu padrão: ['mis.mos] > espanhol latino-americano / andaluz: ['mi**h**.mo**h**] > ['mi**h**.mo**h**]. **LENIZAÇÃO: DESBUCALIZAÇÃO**

(3) . Identifique e explique brevemente os processos de mudança fonológica apresentados abaixo.

- Latim, a[r]bo[r] > espanhol, á[r]bo[l]; italiano, a[l]bo[r]o (Versus português, á[r]vo[r]e; francês, a[ʁ]b[ʁ]e).
- Inglês meridional padrão moderno, ['bɒt] “garrafa”, ['bʌtə] “manteiga”, ['kæʃ] “gado”, ['kɛʃ] “chaleira” > inglês londrino, ['bɒʔ], ['bʌʔə], ['kæʔ], ['kɛʔ].
- Protoindo-europeu, \*[kel-] > inglês, [hɪʃ].
- Latim, [re'ga:le] > esp., [re'al]; ptg., [xe'aw]; fr., [ʁe'al].
- Basco antigo, ['**m**usti] “molhado” > basco moderno, [**b**usti].
- Latim, ['k**o**ntra] > português; latim, ['k**o**.tra], [s**o**nu] > português, [s**o**];  
Ingl., ['neɪ.t**j**ə] > ['neɪ.t**f**ə]; [ɛd**j**u'keɪ.ʃn̩] ~ [ɛd**ʒ**u'keɪ.ʃn̩], *tissue* ['tɪ.s**j**u] ~ ['tɪ.fu].
- Espanhol, [ka'p**o**n] > ing., ['kan.**j**on].
- Latim, ['k**a**mpu] > romeno, [k**i**mp].
- Francês antigo, *eux* “eles” ['**e**wz] > francês moderno, [ø];  
Francês antigo, ['**a**wbə] > francês moderno, [o:b].
- Inglês médio, [k**n**e:], [k**n**ɒt], [k**n**i:fə] > inglês moderno, [nɪj], [nɒt], [nɑjf].
- Latim, [lit:**e**ra] > esp., ptg., [letra]; fr., [lɛʁ].  
Latim, [do'min**i**ku] > espanhol, [do'mi**ɲ**go]; português, [dõ'mi**ɲ**gu]; francês, [di'mã**f**].
- Inglês médio, [ə'mo**ɲ**gs], [ə'mid**ə**s], [be'tw**i**ks] > inglês moderno, [ə'mʌ**ŋ**st], [ə'mid**st**], [be'tw**i**kst]
- Português europeu, [ab'surdu], *advogado* [ advo'gadu] > português brasileiro, *absurdo* [abi'suɾdu],  
*advogado* [ adʒivo'gadu].
- Espanhol, [ra**ð**jo] > basco, [e'radjo]; espanhol, [ru'βi] > basco, [e'rubja].

## Respostas

Identifique e explique brevemente os processos de mudança fonológica apresentados abaixo.

a. Latim, a[r]bo[r] > espanhol, á[r]bo[l]; italiano, a[l]bo[r]o **DISSIMILAÇÃO (LATERALIZAÇÃO)**

(Versus português, á[r]vo[r]e; francês, a[ʁ]b[ʁ]e).

b. Inglês meridional padrão moderno, ['bɒt] “garrafa”, ['bʌtə] “manteiga”, ['kæʃ] “gado”, ['kɛʃ] “chaleira” > inglês londrino, ['bɒʔ], ['bʌʔə], ['kæʔ], ['kɛʔ]. **DESBUCALIZAÇÃO (LENIZAÇÃO)**

c. Protoindo-europeu, \*[kel-] > inglês, [hɪʃ]. **DESBUCALIZAÇÃO (LENIZAÇÃO)**

d. Latim, [re'ga:le] > esp., [re'al]; ptg., [xe'aw]; fr., [ʁe'al]. **SÍNCOPE (ELISÃO)**

e. Basco antigo, ['**m**usti] “molhado” > basco moderno, [**b**usti]. **DESNASALIZAÇÃO (FORTALECIMENTO)**

f. Latim, ['k**o**ntra] > português; latim, ['k**o**.tra], [s**o**nu] > português, [s**o**]; **ASSIMILAÇÃO (FUSÃO/SIMPLIFICAÇÃO DE ENCONTROS: NASALIZAÇÃO+PERDA, PALATALIZAÇÃO+PERDA)**

Ingl., ['neɪ.t**j**ə] > ['neɪ.t**f**ə]; [ɛd**j**u'keɪ.ʃn̩] ~ [ɛd**ʒ**u'keɪ.ʃn̩], *tissue* ['tɪ.s**j**u] ~ ['tɪ.fu].

g. Espanhol, [ka'p**o**n] > ing., ['kan.**j**on]. **DESEMPACOTAMENTO**

h. Latim, ['k**a**mpu] > romeno, [k**i**mp]. **CENTRALIZAÇÃO**

i. Francês antigo, *eux* “eles” ['**e**wz] > francês moderno, [ø];

Francês antigo, ['**a**wbə] > francês moderno, [o:b]. **MONOTONGAÇÃO**

j. Inglês médio, [kne:], [knɒt], [kni:fə] > inglês moderno, [niʃ], [nɒt], [najf]. **AFÉRESE**

k. Latim, [lit:era] > esp., ptg., [letra]; fr., [lɛtrɛ]). **SÍNCOPE**

Latim, [do'miniku] > espanhol, [do'miŋgo]; português, [dõ'mĩgu]; francês, [di'mãʃ].

l. Inglês médio, [ə'moŋs], [ə'midəs], [be'twɪks] > inglês moderno, [ə'maŋst], [ə'mɪdst], [be'twɪkst]

**PARAGOGE (EXCRESCÊNCIA)**

m. Português europeu, [ab'surdu], *advogado* [advo'gadu] > português brasileiro, [abi'surdu], *advogado* [adʒivo'gadu]. **EPÊNTESE (ANAPTIXE/SUARABÁCTI)**

n. Espanhol, ['raðjo] > basco, [e'radjo]; espanhol, [ru'βi] > basco, [e'rubja]. **PRÓTESE**

3) Identifique os tipos de mudança exemplificados abaixo. Onde pode haver possibilidade de confusão, os segmentos a serem explicados estão sublinhadas:

- Protonáhua /i e a o/ > pilpil: /i e a u/.
- Espanhol guatemalteco: /r/: [r] > [s].
- Espanhol: /n/ > [ŋ] / \_\_\_ #.
- Inglês antigo: /mu:si/ “ratos” > /my:si/.
- Russo antigo: *krovĭ* [krovʲi] “sangue” versus *krovŭ* [krovɔ].
- Latim: *somnus* /som.nu-/'sono” > italiano: *sonno* /sonno/.
- Norreno: \**drinka* [driŋka] “beber” > sueco: *drikka* [drikka].
- PIE: \**kolnis* /kol.nis/ “morro”, “colina” > latim: *collis* /kol:is/.
- PIE \**swep-no-* /swep.no/ “sono” > latim: *somnus* /som.nu-/.
- PIE: \**penk<sup>w</sup>e* [peŋ.k<sup>w</sup>e] > latim: *quīnque* /k<sup>w</sup>i:n.k<sup>w</sup>e/.
- Sânscrito: *bhabhūva* > *babhūva* “tornou (-se)”, “virou (-se)”.
- Latim: *peregrīnus* “estrangeiro” > italiano: *pellegrino* “peregrino”.
- Latim: *populus* > \*/po.blo/ > Espanhol: /*pueblo*/.
- Inglês antigo: *mōna* /mo:na/ > inglês moderno: *moon* /mu:n\_/.
- Latim: *apotheca* /a.po.te.ka/ > espanhol: *bodega* /\_bo.de.ga/.
- Náhuatl: \**kasi* > /\_kši/ > /ikši/ “pé”.
- Inglês: *athlete* /aθlijt/ --> inglês irlandês: /aθəlijt/ “atleta”.
- PIE: \**a-mrt-os* > grego: *ambrotos* “imortal”.
- Protogermânico: \**gans* /gans/ > inglês antigo: *gōs* /go:s/ “ganso”.
- Inglês antigo: *brid* > inglês premoderno: *bʒɹd* “pássaro”.
- Protogmco: *hauzjan* /hauzjan/ > alt. alem. ant., *hōren* /ho:ren/ “ouvir”.
- Inglês: *pacifism* /pæ.si.fi.zm/ > *pacifism* /pæ.si.fi.zm/ “pacifismo”.
- Kaqchikel: /a:l/ > /a:l/ “criança”.
- Latim: *bonus* /bo.nu-/ > italiano: *buono* /bwo.no/.
- Protodravídico: \**tapu* /ta.pu/ “perecer” > canarês: *tavu* /ta.yu/ “diminuir”.

## Respostas

- Protonáhua /i e a o/ > pilpil: /i e a u/. **ALÇAMENTO**
- Espanhol guatemalteco: /r/: [r] > [s]. **ESPIRANTIZAÇÃO**
- Espanhol: /n/ > [ŋ] / \_\_\_ #. **VELARIZAÇÃO (POSTERIORIZAÇÃO)**
- Inglês antigo: /mu:si/ “ratos” > /my:si/. **METAFONIA (ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA PARCIAL À DISTÂNCIA DE [+ALTO])**
- Russo antigo: *krovĭ* [krovʲi] “sangue” versus *krovŭ* [krovɔ]. **DESPALATALIZAÇÃO (POSTERIORIZAÇÃO/LABIALIZAÇÃO)**
- Latim: *somnus* /som.nu-/'sono” > italiano: *sonno* /sonno/. **ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA TOTAL IMEDIATA [LABIAL] > [CORONAL] (GEMINAÇÃO)**
- Norreno: \**drinka* [driŋka] “beber” > sueco: *drikka* [drikka]. **ASSIMILAÇÃO ANTECIPATÓRIA TOTAL IMEDIATA (DESNASALIZAÇÃO: FORTALECIMENTO)**
- PIE: \**kolnis* /kol.nis/ “morro”, “colina” > latim: *collis* /kol:is/. **ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA TOTAL IMEDIATA.**

- i. PIE \**swep-no-* /swep.no/ “sono” > latim: *somnus* /som.nu-/. ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA PARCIAL IMEDIATA (NASALIZAÇÃO, VOZEAMENTO)
- j. PIE: \**penk<sup>w</sup>e* [peŋ.k<sup>w</sup>e] > latim: *quīnque* /k<sup>w</sup>i.n.k<sup>w</sup>e/. ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA TOTAL À DISTÂNCIA (VELARIZAÇÃO)
- k. Sânscrito: *bhabhūva* > *babhūva* “tornou (-se)”, “virou (-se)”. DISSIMILAÇÃO REGRESSIVA (DESASPIRAÇÃO)
- l. Latim: *peregrīnus* “estrangeiro” > italiano: *pellegrino* “peregrino”. DISSIMILAÇÃO REGRESSIVA À DISTÂNCIA (LAMBDAICISMO + GEMINAÇÃO)
- m. Latim: *populus* > \*/po.blo/ > Espanhol: /pueblo/. SÍNCOPE
- n. Inglês antigo: *mōna* /mo.na/ > inglês moderno: *moon* /mu:n\_/. APÓCOPE
- o. Latim: *apotheca* /a.po.te.ka/ > espanhol: *bodega* /\_bo.de.ga/. AFÉRESE
- p. Náhuatl: \**kasi* > /\_kši/ > /ikši/ “pé”. PRÓTESE
- q. Inglês: *athlete* /aθlijt/ --> inglês irlandês: /aθəlijt/ “atleta”. ANAPTIXE (EPÊTESE)
- r. PIE: \**a-myrt-os* > grego: *ambrotos* “imortal”. EXCRESCÊNCIA (EPÊTESE)
- s. Protogermânico: \**gans* /gans/ > inglês antigo: *gōs* /go:s/ “ganso”. ALONGAMENTO COMPENSATÓRIO
- t. Inglês antigo: *brid* > inglês premoderno: *bʒɪd* “pássaro”. METÁTESE
- u. Protogmco: *hauzjan* /hauzjan/ > alt. alem. ant., *hōren* /ho:ren/ “ouvir”. ROTACISMO (DESESPIRANTIZAÇÃO: FORTALECIMENTO)
- v. Inglês: *pacifism* /pæ.si.fi.zm/ > *pacifism* /pæ.si.fi.zm/ “pacifismo”. HAPLOLOGIA
- w. Kaqchikel: /a:l/ > /a:l/ “criança”. DESVOZEAMENTO FINAL (FORTALECIMENTO)
- x. Latim: *bonus* /bo.nu- / > italiano: *buono* /bwo.no/. DITONGAÇÃO
- y. Protodravídico: \**tapu* /ta.pu/ “perecer” > canarês: *tavu* /ta.yu/ “diminuir”. VOZEAMENTO E ESPIRANTIZAÇÃO (LENIZAÇÃO)

(4) Identifique as mudanças fônicas exemplificadas nos grupos abaixo (exemplos de COUTINHO, Ismael de Lima (1938. 5<sup>a</sup>. edição, reimpressão de 2004). *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico).

- (a) *factum* [ˈfak.tu] > [ˈfej.to] *feito*  
*alterum* [ˈal.te.ru] > [ˈow.tro] *outro*  
 (capitale[m] > \*[kapˈtale] >) *cabdal* [kabˈdal] > [kawˈdal] *caudal*  
*falcem* [ˈfal.ke] > \*[ˈfaw.tse] (> [ˈfaw.se] *fauce*)  
*absentiam* [abˈsen.ti.a] > [awˈsẽ.sia] *ausência*
- (b) \*[po.tiˈo:ne.a] > \*[poˈtõ.ja] > [pe.sõ.ja] *peçonha*  
*tonsonria* [tonˈso.ri.a] > \*[to.zoj.ra] > [teˈzoj.ra] *tesoira* (> [teˈzo(w)ra] *tesoura*)  
*valoroso* [va.loˈro.zo] > \*[va.leˈro.zo] *valeroso* (arc.)  
 (\*[ma.niˈa.na] >) *manhã* [mãˈnã] > [mẽˈnã] *menhã* (arc.)
- (c) ([ˈpig.no.ra] >) [ˈpen.ra] > [pẽn.dra] *pendra* (arc.) (> [prẽ.da] *prenda*)  
 (arenam [aˈre.na] >) [aˈre.a] *area* > [aˈrei.a] *areia*  
 [stɛl.la] *stellam* > [es.trɛ.la] *estrela*  
 (simulante [si.muˈlan.te] >) \*[si.mˈlan.te] > [sẽmˈbrã.n.te] *sembrante* (arc.) (> [sẽˈblã.te] *semblante*)
- (d) ([ˈkrup.pa] [germânico] >) [ˈgru.po] > [ga.ru.pa]  
 (februarius [fe.bruˈa:ri.u] > [feˈbraɾju] >) \*[feˈbrajro] > [fe.veˈrej.ro] *fevereiro*  
 (\*[blat.ta] >) \*[brat.ta] > [baˈra.ta]  
 [kar.pĩ.tej.ro] > [ka.ra.pĩˈtej.ro]
- (e) (rotatore [ro.taˈto:re] >) \*[ro.daˈdor] > [roˈdor] (arc.) (> [xeˈdor] *redor*)  
*idololatria* [i.do.lo.laˈtri.a] > [i.do.laˈtri.a] *idolatria*  
*semiminima* [se.mi.mi.ni.ma] > [sẽˈmĩ.nĩ.ma] *semínima*  
 (vendita [ˈβe.ndi.ta] >) \*[ˈvende.da] > [ˈvẽ.da] *venda*



- (f) (*pedem* [ˈpe.de] >) [ˈpe.e] *pee* (arc.) > [ˈpe] *pé*  
*(sedere* [seˈde:re] >) [ˈse.ɛr] *seer* (arc.) > [sɛr] *ser*  
*(aviolus* [a.wi.o.lu] >) [aˈvo.o] *avôo* > [aˈvo] *avô*  
*(legere* \*[leˈge.re] >) [leˈer] *leer* > [lɛr] *ler*
- (g) *paludem* [paˈlu.de] > [paˈdu.le] (> [paˈul] *paul*)  
*inter* [in.teɾ] > [in.tre] *intre* (> [ˈen.tre] *entre*)  
*(rabiem* [ˈra.bi.e] > [ˈra.βi.a] *rabia* >) [ˈra.vi.a] *ravia* (arc.) > [ˈrai.va] *raiva*  
*(prigritiam* [piˈgri.ti.a] >) [pe.gri.tsa] *pegriça* > [preˈgi.sa] *preguiça*
- (h) *amat* [ˈa.mat] > [ˈã.ma] *ama*  
*amare* [aˈma:e] > [ãˈmar] *amar*  
*regalem* [reˈga.le] > [reˈal] *real*  
*(atrocem* [aˈtro.ke] >) [aˈtro.dze] > [aˈtros] *atroz*
- (i) *stare* [ˈsta:re] > [esˈtar] *estar*  
*scutum* [ˈsku:tu] > [esˈku.do] *escudo*  
*nanus* [ˈna.nu] > [ãˈnãw] *anão*  
*rubore* [ruˈbo:re] > [a.reˈbol] *arrebol*
- (j) *sic* [si:k] > [sĩ] *sim*  
*exagium* [ekˈsa.giu] > [ĩˈsa.ju] *ensaio*  
*examen* [ekˈsa.men] > [ĩˈfã.me] *exame*  
*exiectare* [eks.jekˈta:re] > [ĩ.zejˈtar] *enjeitar*

## Respostas

- (a) *factum* [ˈfak.tu] > [ˈfej.to] *feito* [k] > [j] / a \_\_ . t  
*alterum* [ˈal.te.ru] > [ˈow.tro] *outro* [l] > [w] / a \_\_ . t  
*capitalem* > \*[kapˈtale] > [kabˈdal] *cabdal* > [kawˈdal] *caudal* [b] > [w] / a \_\_ . d  
*falcem* [ˈfal.ke] > \*[ˈfaw.tse] (> [ˈfaw.se] *fauce*) [l] > [w] / a \_\_ ts  
*absentiam* [abˈsen.ti.a] > [awˈsẽ.sia] *ausência* [b] > [w] / a \_\_ . s

### VOCALIZAÇÃO (LENIZAÇÃO POR ESPIRANTIZAÇÃO) C > G / V \_\_ . C

- (b) \*[po.tiˈo:ne.a] > \*[poˈtsõ.ɲa] > [pe.sõ.ɲa] *peçonha*  
*tonsonia* [tonˈso.ri.a] > \*[to.zoj.ra] > [teˈzoj.ra] *tesoira* (> [tiˈzo(w)ra] *tesoura*)  
*valoroso* [va.loˈro.zo] > \*[va.leˈro.zo] *valeroso* (arc.)  
 (\*[ma.niˈa.na] >) [mãˈɲa] *manhã* è [mẽˈɲã] *menhã* (arc.)

### DISSIMILAÇÃO V<sub>1</sub> > V<sub>2</sub> / \_\_ (C) . C V<sub>1</sub>

- (c) ([ˈpig.no.ra] >) [ˈpen.ra] > [pẽn.dra] *pendra* (arc.) (> [prẽ.da] *prenda*) Ø > d / n \_\_ r  
*(arenam* [aˈre.na] >) [aˈre.a] *area* > [aˈrej.a] *areia* Ø > j / e \_\_ . a  
*stellam* [stel.la] > [es.tre.la] *estrela* Ø > r / es . t \_\_ e  
*(simulante* [si.muˈlan.te] >) \*[si.mˈlan.te] > [sẽmˈbrã.n.te] *sembrante* (arc.)  
 (> [sẽˈblã.te] *semblante*) Ø > b / m . \_\_ r, l V

### EPÊNTESE (EXCRESCÊNCIA) Ø > C / C \_\_ C, V \_\_ V, C \_\_ V

- (d) ([ˈkrup.pa] [germânico] >) [ˈgru.po] > [gã.ru.pa] Ø > a / g \_\_ r  
*(februarius* [fe.bruˈa:ri.u] > [feˈbrarju] >) \*[feˈbrajro] > [fe.veˈrej.ro] *fevereiro* Ø > e / b \_\_ r  
 (\*[blat.ta] >) \*[brat.ta] > [baˈra.ta] Ø > a / b \_\_ r  
 [kar.pĩ.tej.ro] > [ka.ra.pĩˈtej.ro] Ø > a / r . \_\_ p

### EPÊNTESE (ANAPTIXE) Ø > V / C \_\_ C

- (e) *(rotatore* [ro.taˈto:re] >) \*[ro.daˈdor] > [roˈdor] (arc.) (> [xeˈdor] *redor*) [da] > Ø / \_\_ do  
*idololatria* [i.do.lo.laˈtri.a] > [i.do.laˈtri.a] *idolatria* [ol] > Ø / \_\_ ol  
*semiminima* [se.miˈmi.ni.ma] > [sẽˈmĩ.nĩ.ma] *semínima* [mi] > Ø / \_\_ + mi  
*(vendita* [ˈβe:ndi.ta] >) \*[ˈvende.da] > [ˈvẽ.da] *venda* [de] > Ø / \_\_ . da

## HAPLOLOGIA $C_1 V_1 > \emptyset / \_ C_1 V_1, C_1 V_1 \_$

- (f) *pedem* ['pe.de] > ['pe.e] *pee* (arc.) > ['pɛ] *pé*  
*sedere* [se'de:re] > ['se.ɛr] *seer* (arc.) > [sɛr] *ser*  
*aviolus* [a.wi.o.lu] > [a'vɔ.o] *avôo* > [a'vɔ] *avô*  
*legere* ['le.gere] > \*['le'ge.re] > [le'ɛr] *leer* > [lɛr] *ler*

## CRASE VOCÁLICA (FUSÃO DE DUAS VOGAIS IGUAIS) $V_1 V_1 > V_1 \sim V_1 > \emptyset / V_1 \_$

- (g) *paludem* [pa'lu.de] > [pa'du.le] (> [pa'ul] *paul*) [l]V. [d]V > [d]V. [l]V / σ.  $\_ \#$   
 $\begin{matrix} 1 & 2 & 2 & 1 \end{matrix}$   
*inter* [in.tɛr] > [in.tre] *intre* (> ['en.tre] *entre*) e r > / . t  $\_ \#$   
 $\begin{matrix} 1 & 2 & 2 & 1 \end{matrix}$   
*rabiem* ['ra.bi.e] > ['ra.βi.a] *rabia* > ['ra.vi.a] *ravia* (arc.) > ['rai.va] *raiva* v i  
 $\begin{matrix} 1 & 2 & 2 & 1 & / & a & . & \_ \end{matrix}$   
*pigritiam* [pi'gri.ti.a] > [pe.gri.tsa] *pegriça* > [pre'gi.sa] *preguiça*  
 $\begin{matrix} p & \emptyset & i & . & g & r > & / & \# & \_ \\ 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & 1 & 5 & 3 & . & 4 & 2 \end{matrix}$

## METÁTESE

- (h) *amat* ['a.mat] > ['ã.ma] *ama*  
*amare* [a'ma:e] > [ã'mar] *amar*  
*regalem* [re'ga.le] > [re'al] *real*  
*atrocem* [a'tro.ke] > [a'tro.dze] > [a'tros] *atroz*

## APÓCOPE $V > \emptyset / \_ \#$

- (i) *stare* ['sta:re] > [es'tar] *estar*  
*scutum* ['sku:tu] > [es'ku.do] *escudo*  
*nanus* ['na.nu] > [ã'nãw] *anão*  
*rubore* [ru'bo:re] > [a.re'bol] *arrebol*

## PRÓTESE $\emptyset > V / \# \_$

- (j) *sic* [si:k] > [sĩ] *sim*  
*exagium* [ek'sa.giu] > [ĩ'sa.ju] *ensaio*  
*examen* [ek'sa.men] > [ĩ'fã.me] *exame*  
*exiectare* [eks.jek'ta:re] > [ĩ.zej'tar] *enjeitar*  
 [i, e] > [ĩ] / # (s)  $\_ k$  (. s, sjV)

(5) Escreva um regra para cada uma das mudanças em (2), (3). E (4)

## Respostas de regras para (2)

- a) Basco, [maita-] + [-tasun] > [maitasun] (\*\*[maitatasun]) [ta] >  $\emptyset / \_ + -tasun$   
 b) Inglês: [dʒɛntəʃ] + [-li] > [dʒɛntli] (\*\*[dʒɛntəʃli]) [əʃ] >  $\emptyset / \_ + li$   
 c) Latim, [nutritri-] + [-triks] > ['nutriks] (\*\*[nutritriks]). [tri] >  $\emptyset / \_ + triks$   
 d) Latim, [krepa:re] > português, [kebrar].  $\emptyset > r / CrV.C \_ V, r > \emptyset / C \_ V. CV$   
 e) Latim, [pa'rabola] > português, [pa'lavra]; l > r / σ.  $\_ V$ .  
 f) Latim, [mir'akulu] > português, [milagru] r > l  
 g) Latim tardio, \*['umru], ['omne] > espanhol, [ombro], [ombre].  $\emptyset > b / m \_ r$   
 h) Inglês britânico padrão: *film* [film] > inglês irlandês [filəm].  $\emptyset > ə / l \_ m; \emptyset > ə / C^{liq.} \_ C^{nas.}$   
 i) Pré-hindu: \*[satt] “sete” > hindu [sa:t].  $\begin{matrix} C: > C / \_ \# \\ V > V: / \_ \# \end{matrix}$   
 j) Fr. ant., ['bɛs.tə], ['fɛs.tə], ['mɛstrə] > fr. mod., ['bɛ:t], ['fɛ:t], ['mɛ:trɛ].  $\begin{matrix} [s] > \emptyset / \_ . C \\ V > V: / \_ . \end{matrix}$   
 k) Pré-inglês antigo: \*[finf] > inglês antigo *fif* [fi:] C<sup>nas.</sup> >  $\emptyset / V \_ C^{fric.} \sim [n] > \emptyset / i \_ f$

- l) Latim, ['sapjɑt] > italiano, [sappia], [p] > [p:] / \_\_ . j  
 m) Latim, ['majju] > italiano, ['madʒdʒo]. [j:] > [dʒ:] / V\_\_ . \_\_ V  
 n) Russo, [xljeb] > [xljɛp], [sad] > [sat]. C<sup>voʒ.</sup> > C<sup>d/voʒ.</sup> / \_\_ #  
 o) Latim, [se'ku:ru] > português, [se'guru] > espanhol, [se'yuro] > francês antigo, [sə'yɪr].

( [k] > [g] / V. \_\_ V,  
 [g] > [ɣ] / V. \_\_ V,  
 [g] > [ɣ] / V. \_\_ V,  
 [ɣ] > Ø / V. \_\_ V

- p) PIE \*[porko-] > irlandês antigo, ['ork]. [p] > Ø / # \_\_  
 q) Espanhol europeu padrão: ['mis.mos] > espanhol latino-americano / andaluz: ['mi<sup>h</sup>.mo<sup>h</sup>] > ['mi<sup>h</sup>.mo<sup>h</sup>].  
 [s] > [h] / V \_\_ . C

(6) Qual hipótese é tida como o principal postulado teórico da Escola Neogramática quanto à mudança fônica?

O princípio da regularidade: todo som será afetado simultaneamente por uma mudança no mesmo contexto linguístico, geográfico, social e cronológico. O princípio da regularidade total é suplementado por apelo à analogia para nivelar ou estender paradigmas, restaurando ordem às irregularidades causadas pela operação cega da mudança fônica (especialmente a condicionada), e à “mistura de dialetos” (empréstimos entre diferentes variedades diatópicas, diastráticas, diacrônicas, etc..

As Leis de Grassmann e de Verner contribuíram de modo significativo a estabelecer a proeminência dessa visão da mudança fonológica. Escolhe uma dessas leis e explique, detalhadamente a que ela se aplica e como ajudou a solucionar determinados problemas com a evolução dos sistemas fonológicos dos dialetos indo-europeus.

Grassmann: dissimilação regressiva à distância de oclusivas aspiradas; apenas uma por palavra. Relevância: sons não adjacentes podem se influenciar; o sânscrito também tinha sofrido mudanças desde o PIE.

Verner: condicionamento da lei de Grimm baseado na posição do acento tônico (recuperado de dados do grego antigo e do sânscrito nos quais o acento permaneceu móvel). Relevância: suprasegmentais podem influenciar mudanças; possibilidade de outras línguas preservarem contextos condicionadores perdidos na língua sob análise; irregularidades podem ser explicadas com aplicação rigorosa do método comparativo.

(7) Um exemplo clássico da aplicação dos princípios funcionalistas do Círculo de Praga foi a análise realizada por André Martinet do desenvolvimento do sistema vocálico do dialeto occitano de Hauteville. Ao examinar os sistemas vigentes em dois momentos sincrônicos diferentes, conforme a tradição estruturalista, Martinet observou que a evolução histórica desse sistema vocálico constituía um exemplo que um determinado fenômeno sequencial de mudanças: 1º. /a/ > [ɔ], 2º. /ɛ/ > [a], 3º. /ẽ/ > [ɛ], 4º. /ẽ/ > [ẽ].

(1) Sistema vocálico antigo do dialeto de Hauteville:

	i			u
		ẽ		
	e			o
	ẽ		õ	
	ɛ	ã		
		a		

(2) Sistema vocálico atual do dialeto de Hauteville:

	i			u
		e		o
		ẽ		õ

ε            ã        ɔ  
                 a

Qual fenômeno linguístico de natureza paradigmática é exemplificado pelo desenvolvimento nos contrastes vocálicas acima e qual fator no sistema antigo, considerado do ponto de vista da organização sistêmica, teria sido o motivo para desencadear as mudanças?

Desequilíbrio na distribuição das vogais (não havia /ɔ/) leva a *uma cadeia de arraste* para gerar um sistema balanceado em que os sucessivos rearranjos dos fonemas corrige uma deficiência sistêmica, mas simultaneamente gera outro problema distribucional que precisa ser sanado por outra mudança.

(8) Em sânscrito, a articulação do fonema /k/ sofre um avanço (palatalização) por assimilação antecipatória/regressiva diante de vogais anteriores, ou seja, /k/ > [tʃ] / \_\_ V<sup>ant.</sup> e /k/ > [k] / \_\_ V<sup>post.</sup>. Num segundo momento, a vogal /e/ passa a ser articulada como [a], tal como ocorre com a vogal /o/, de modo que c [tʃ] passe a ocorrer em ambientes não-palatais (anteriores). Exemplificamos:

\*k<sup>u</sup>e > \*ke > \*ce [tʃe] > ca [tʃa] “e”

\*k<sup>u</sup>o > \*ko > ...                    > ka [ka] “quem”, “que”

Igualmente, no alto alemão antigo, observamos um processo metafônico provocado pela presença de uma vogal alta, anterior não-arredondada na sílaba seguinte causou o avanço das vogais médias e baixas /a o u/ para /ε ø y/, escritas *ä, ö, ü*. Mais tarde, o /-i/ foi transformado em [-ø] (escrito *-e*) nas sílabas finais átonas, p. ex., no alto alemão médio, *schone* “já” /ʃɔ:nə/ (< *scōno* /sko:no/) e *schöne* “bonito” /ʃø:n/ (< *scōni* /sko:ni/) são distinguido pelas qualidades vocálicas diferentes entre /o:/ e /ø:/ que antigamente eram variantes contextualmente previsíveis do mesmo fonema vocálica.

Qual fenômeno da fonologia paradigmática é exemplificado pelas duas línguas acima, como a mudança opera e qual seu impacto no sistema fonológico de uma língua?

Assimilação regressiva/antecipatória direta (palatalização de /k/ > [tʃ] / \_\_ V<sup>ant.</sup> )

Assimilação regressiva parcial à distância (*metafonia*: alçamento devido a uma vogal alta na sílaba seguinte.)

(9) Como as pressões internas podem provocar mudanças fônicas? Dê um exemplo que se conforme ao modelo estruturalista e outro que exemplifique o modelo neogramático.

Neogramáticos: mudança sonora (influência fonética) ou analogia (nivelamento paradigmático, extensão de um modelo paradigmático: substituição lexical/morfológica).

Lei de Grimm, Grassmann, Verner, etc.

Estruturalistas: pressão do próprio sistema em si mesmo - desequilíbrio ou assimetria distribucional de fonemas; rendimento funcional baixo; fusão / fissão / troca.

cadeias: Grande Mutaçāo Vocálica do inglês, cadeia de *Hauteville, Northern Cities Shift*

(10) Explique o Paradoxo de Sturtevant.

Mudança sonora é totalmente regular, mas quando for condicionada, tal mudança cem por cento previsível poderá gerar irregularidades em paradigmas;

A analogia ocorre irregularmente, é eporádica e ocorrer de forma imprevisível, mas quando ela operar, o resultado típico é regularidade paradigmática por nivelamento.

(11) Quais os fundamentos teóricos da Hipótese Neogramática e como a visão de mudança linguística dos neogramáticos difere da maneira em que Jacob Grimm, August Schleicher e os primeiros linguistas comparativistas enxergavam a natureza da mudança linguística?

Foco nos *processos* de mudança e não em reconstrução;

Linguagem como um fenômeno regido por aspectos psicológicos e físicos (dificuldade de articular sons em certas combinações; percepção de paralelismos estruturais) e não como um organismo "biológico" que nasce, desenvolve-se e morre.

Fasificabilidade de hipóteses;

Ênfase no idioleto (o indivíduo é à raiz de todas as mudanças; sua fala/linguagem é onde tudo ocorre);

Independência do nível sonoro (a mudança fônica não respeita nenhum outro nível linguístico; ela opera onde quer que o contexto propício para seu funcionamento aparecer).

(12) Responda às perguntas:

- a. Explique o que ocorre numa mudança alofônica.  
Apenas uma mudança fonética ocorre, sem impacto no sistema fonêmico.
- b. Caracterize a perda fonêmica.  
Uma distinção fonêmica é eliminada da língua.
- c. Qual a diferença entre perda fonêmica parcial e perda fonêmica total?  
Naquela perda, a mudança é condicionada e não elimina todos os casos do fonema; nessa, o número de contrastes no sistema é reduzido por um.
- d. O que é refonemização?  
É um rearranjo do sistema fonêmico: os contrastes fonêmicos alteram por perda, acréscimo ou troca
- e. Que acontece num caso de troca fonêmica?  
Um par mínimo que eram distinguido por um fonema passa a ser discriminado por outro fonema.
- f. O que ocorre numa fusão fonêmica?  
Dois fonemas ficam idênticos (seus alofones se tornam iguais e passam a ser tratados como se fossem de um só fonema).
- g. Qual a diferença entre fusão fonêmica parcial e fusão fonêmica total?  
Naquela fusão, o processo é condicionado; alguns casos do fonema original permanecem inalterados. Quando a fusão for total, a mudança é não condicionada e é irreversível.
- h. Explique o fenômeno de fissão fonêmica?  
Um fonema gera um novo alofone, mas depois o contexto condicionador é eliminado de modo que o antigo alofone passe a ocorrer de forma imprevisível e converte-se em um novo fonema (fissão secundária). Alternativamente, um novo alofone surge, mas é igual a algum alofone de outro fonema. Os casos do novo alofone passam a ser tratados pelos falantes como se pertencessem todos a ao segundo fonema (fissão primária). Isso altera a frequência dos fonemas afetados: o inovador diminui e ou outro cresce .
- i. Descreva como um som pode mudar de modo fonêmico sem sofrer nenhuma mudança fonética.  
As relações com os demais sons mudam, de modo que um antigo alofone passe a contrastar com outros sons, com os quais não formava oposições distintivos, gerando pares mínimos.

(13) Explique e exemplifique em que consiste a diferença entre os processos de mudança fonológica paradigmática que chamamos de *fissão fonêmica primária* e *fissão fonêmica secundária*. Um exemplo do primeiro fenômeno é o rotacismo do sibilante intervocalico latino; um exemplo do segundo é o surgimento do fonema africado prepalatal surdo /tʃ/ a partir de /k/ diante de vogais anteriores, no inglês medieval.

Primária: um novo alofone que surge em determinado contexto é igual a algum alofone já existente que pertence a outro fonema. O novo alofone é “raptado” pelo segundo fonema e funde com esse, sendo tratado posteriormente como se tivesse sido sempre seu alofone. Não impacta o número de contrastes, mas a distribuição do segundo fonema “ladroão” aumenta e a do primeiro fonema “inovadora” diminui concomitantemente.

Secundária, contexto condicionador de alofone é eliminado e esse começa a contrastar/ocorre de forma imprevisível, fazendo dele um fonema. O número de fonemas no repertório da língua aumenta.

(14) Mais alguns exemplos de mudanças fônicas. Procure identificar a mudança que caracteriza cada grupo.

A. Prótese Ø > V / # \_\_ C

1. Latim, *schola* ['skɔ.la] > português, [es'kɔ.la] *escola*
2. Italiano, *gnocchi* ['ɲɔk.ki] > português, [i'ɲɔ.ki] *inboque*
3. Latim, *vulturem* [βul'tu.re] > espanhol, [a'bu.tre] *abutre*
4. Latim, *lesionem* [le'zjo.ne] > português antigo, [a.lej'zãw] *aleijão*
5. Latim *mora* ['mo.ra] > português, [a'mo.ra] *amora*
6. Latim, *regem* [re.ge] > basco, [e're.ge] *errege*
7. Castelhana antigo, *razón* [ra'tson] > basco, [e'ra.ʃoj] *errazoi*
8. Espanhol, *república* [rẽ'pu.βli.ka] > basco, [e.rẽ'pu.bli.ka] *errepublikka*
9. Espanhol, *renta* ['rẽn.ta] > basco, [e'rẽn.ta] *errenta*
10. Espanhol, *remedio* [rẽ'me.ðjo] > basco, [e.rẽ'me.djo] *erremedio*

**B. Epêntese (11-17: excrecência = Ø > C / C \_\_ C, 18-24: anaptixe = Ø > V / C \_\_ C)**

11. Latim, *hibernum* [i'βer.nu] > Lat. tard., [im'βer.no] > esp., [im'bjer.no] *invierno*; ptg., [i'verno] *inverno*
12. (Latim, *humerus* ['humeru] >) Lat. tard., \*[omro] > esp., [ombro] *bombro*

13. (Latim, *memorare* [me.mo'ra.re] >)

lat. tard. \*[mem'rar] > ib.-rom. ant., [nem'brar] *nembrar*

(> pt. mod., [lẽ'brar] *lembrar*)

14. (Latim, *ingenerare* [in.ge.ne'ra.re] >) ib.-rom. ant., \*[en.zen'rar] > [en.zen'drar] *engendrar*

(> esp. mod., [en.xen'drar], pt. mod., [ĩ.ʒẽ'drar])

15. (Latim, *hominem* ['ho.mi.ne] > ib.-rom. ant., [om.ne] >)

Cast. ant., [om.re] > esp. mod., [om.bre] *hombre*

16. Cast ant., *venrrei* [ben'rej] > esp. mod., [ben'dre] *vendré*

17. Cast. ant., *tenrrei* [ten'rej] > esp. mod., [ten'dre] *tendré*

18. Inglês antigo, *ofn* [o.vn] > ingl. med., [o.vən] *ofen* (> ingl. mod., [ʌ.vn] *oven*)

19. Latim, *februarium* [fe.bru'a.rju] > ptg., [fe.ve'rej.ro] *fevereiro*

20. (Latim, *florem* [flo.re] >) Ptg. pdr., [flor] *flor* > ptg. n/p., [fu'lo] *fuló*

21. (*blatta* ['blat.ta] >) \* [bra.ta] > ['ba.ra.ta] *barata*

22. Ptg. pdr., *pacto* ['pak.to] > ptg. n/p., [pa.ki.to]

23. Latim med., *advocatus* [ad.vo'ka.tu] > ptg. br., [a.dʒi.vo'ga.du] *advogado*

24. Grego, πνεύ <pneu> [pnew] > Ptg. br., [pi'new] *pneu*

**C. Paragoge = Ø > C, V / \_\_ #**

25. Latim, *ante* ['ante] > ib-rom. ant., [antes] (> ptg., [ãtes] *antes*)

26. Latim, *nunca* ['nuŋ.kə] > português antigo, [nũ.kəs] *nuncas*

27. Inglês, *beef* [bif] > ptg. br., ['bi.fi] *bife*

28. Inglês, *club* [klʌb] > ptg. br., ['klu.bi] *clube*

**D. Metátese = C, V C, V > /  
1 2 2 1**

29. (Latim, *genuculum* [gje'nu.ku.lu] >) Ptg. ant., [ʒe'o.ɫo] *geolho* > ptg. mod., [ʒo.eɫo] *joelho*

30. Latim, *sibulare* [si.bi'la.re] > ptg., [sil'var] (> [siw'var] *silvar*)

31. (Latim, *fenestra* [fe'nes.tra] > \*[fẽ'es.trə] >) Ptg. ant., [fẽ'es.trə] *feestra* > ['fres.tə] *fresta*

32. Latim, *tenebras* ['te.ne.bras] > [te'nẽ.bras] >) Ptg. ant., [tẽ'ε.vrəs] *teevras* > ['trẽ.vəs] *trevras*

33. Ptg. pdr., *satisfazer* [sa.tis.fa'zer] > ptg. não padrão, [sas.ti.fa'zer] *sastifazer*

34. Ptg. pdr., *bicarbonato* [bi.kar.bo'na.tu] > ptg. n/p., [bi.ka.bo'r'na.tu] *bicabornato*

35. Engl. ant., *þrida* ['θrid.da] > ingl. med., [θird] *third* (> [θ3(r)d])

E. Dissimilação = C<sub>1</sub> > C<sub>2</sub> / (C<sub>2</sub>) (σ) (.) \_\_ (.) (σ) (C<sub>2</sub>)

36. (Latim, *rotundus* [ro'tun.du] >) Cast. ant., [ro'don.do] > esp. mod., [rẽ'dõ.du] *redondo*  
37. Latim, *locale* [lo'ka.le] > esp., ptg., [lu'gar] *lugar*  
38. Latim, *memorare* [me.mo'ra.re] > pt. ant., [nẽm.brar] *nembrar*  
39. (Latim, *anima* ['a.ni.ma] >) Latim tardio, \*[an.ma] > esp., ['al.mə] *alma* (>pt., ['aw.mə])  
40. (Latim, *tonsonia* [ton'so.rja] >) Ibero-romance ant., \*[to'zoj.ra] > pt., [te'zoj.rə] *tesoira*  
41. Português ant., *temoroso* [tẽ.mo.ro.zu] > ptg. mod., [tẽ.me.ro.zu] *temeroso*  
42. (Latim, *melimellus* [me.li'mel.lu] >) Latim tardio, \*[mel'me.lu] > pt. mod., [mar'me.lu] *marmelo*  
43. Latim, *parabola* [pa'ra.bo.la] > [pa'la.vrə] *palavra*  
44. Alemão pré-mod., *Tartuffel* ['tar.tu.fel] > al. mod., ['kaʁ.to.fel] *Kartoffel*

F. Perda/Elisão (dissimilatória) = C<sub>1</sub> > Ø / C<sub>1</sub> V . C \_\_ V

45. Latim, *cribrum* ['kri.bru] > português, ['kri.vu] *crivo* [r] > Ø / C r V . C \_\_ V  
46. Latim, *rostrum* ['rostru] > português, ['xos.tu] *rosto* [r] > Ø / r V . C \_\_ V  
47. Latim, *aratrum* [a'ra.tru] > português, [a'ra.du] *arado* [r] > Ø / r V . C \_\_ V

G. Haplogogia = σ<sub>1</sub> > Ø / \_\_ σ<sub>1</sub>, σ<sub>1</sub> \_\_

48. (Latim, *perdita* ['per.di.ta] >) ptg. ant., ['per.de.da] *perdeda* > ptg. mod., ['per.də] *perda*  
49. (Latim, *vendita* ['ben.di.ta] >) ptg. ant., ['vẽ.de.da] *vendeda* > ptg. mod., ['vẽ.də] *venda*  
50. (Latim, *rotatorem* [ro.ta'to.re] >) ptg. ant., \*[rẽ.da'dor] > ptg. mod., [xɛ'dor] *redor*  
51. (*bondade* [bõ'da.de] + -oso ['o.zu] →) ptg. ant., [bõ.da.do.zu] *bondadoso* > ptg. mod., [bõ'do.zu] *bondoso*  
52. (*idade* [i'da.de] + -oso ['o.zu] →) ptg., ant., [i.da.do.zu] *idadoso* > ptg. mod., [i'do.zu] *idoso*  
53. ingl., *interpretative* [ɪn'tɜ.pɪə.tə.tɪv] > [ɪn'tɜ.pɪə.tɪv] *interpretive*  
54. ing. ant., *Englaland* [eŋ.gla.lond] > ingl. mod., ['ɪŋ.glənd] *England*

H. Elisão = C, V > Ø

55. Latim, *civitatem* [ki.βi'ta.te] > pré-pt. ant., \*[tsi.e'da.de] *ciidade* (> [ʒi.i'da.de] *ciidade* > [si'da.dʒi] *cidade*) [β] > Ø / i . \_\_ e  
56. Latim, *venire* [βe'ni.re] > pt. ant., [vẽ'ir] *veir* (> [vĩ'ir] *viir* > [vĩr] *vir*) [n] > Ø / V \_\_ V

I. Aférese = C, V, σ > Ø / # \_\_

57. Latim, *acumen* [a'ku.men] > ptg., ['gũ.mi] *gume*  
58. Latim, *apothecam* [a.po'te.ka] > ptg., [bo'de.gə] *bodega*  
59. Português padrão, *você* [vo'se] > pt. br. coloq., [sɛ] *cé*  
60. Germânico, *strand* [strand] > finlandês, *ranta* ['ran.ta]  
61. Germânico, *stol* [stol] > fin., [tuo.li] *tuoli*  
62. Germânico, *franska* [frans.ka] > fin., [rans.ka] *ranska*

J. Síncopa = V, C, σ > Ø / V \_\_ V, C \_\_ V, V \_\_ C, C \_\_ C, σ \_\_ σ

63. Latim, *calidus* ['ka.li.du] > ptg., ['kal.du] *caldo* (ptg. br., > [kaw.do])  
64. Latim, *verecundiam* [βe.re'kun.di.a] > ptg., [ver'gõ.nə] *vergonha*  
65. Latim, *socerum* ['so.ke.ru] > ptg., ['sɔ.gru] *sogra*  
66. Português padrão, *córrego* ['kõ.rẽ.gu] > ptg. n/pdr., ['kɔr.gu] *corgo*  
67. Latim, *leporem* ['le.po.re] > ptg., ['le.bri] *lebre*

68. Latim, *veritatem* [βe.ri'ta.te] > ptg., [ver'da.dĩ] *verdade*

K. Nasalização (fusão fonética) = V >  $\tilde{V}$  / \_\_ C<sup>nas.</sup> . C, #

69. (Latim, *centum* ['kɛn.tu] >) ptg. ant., [tsɛ̃.tu] *cento* > ptg. mod., [sɛ̃j] *cem*

70. (Latim, *dominus* ['do.mi.nu] >) pré-ptg. ant., ['dõ.nu] *dono* > ptg. mod., [dõ] *dom*

71.

72. (Latim, *multum* ['mul.tu] >) ptg. ant., ['mũj̃.tu], cast. ant., [mujto] *muito* > [mũj̃] *mui*, [muj] *my*

L. Desbucalização (lenização) = [s] > [h] (/ # \_\_)

73. Pré-grego, \*[sɛksi] > grego, ἕξι ['he.ksi]

74. Pré-grego, \*['sep.ta] > grego, ἑπτά [hɛp'ta],

75. Pré-grego, \*['su.per] > grego, ὕπερ ['hy.per]



M. Fusão fonética, assimilação (de vogais) =  $V_1 V_1 > V_1 \sim V_1 > \emptyset / V_1 \_$

76. Latim, *panatarium* [pa.na'ta.rju] > português antigo, \*[pã.a.daj.ro] > [pa.a'dej.ru] *paadeiro* (> português moderno, [pa'dej.ru] *padeiro*)
77. Latim, *sanativum* [sa.na'ti.βu] > português antigo, \*[sã.a'di.o] > [sa.a'di.u] *saadio* (> pt. mod., [sa'dʒi.u] *sadio*)
78. Latim, *creditorum* [krɛ.di'to.re] > português antigo, [krɛ.e'dor] *creedor* > [krɛ.ɛ'dor] (> pt. mod., [krɛ'dor] *credor*)
79. Latim, *praedicare* [praj.di'ka:re] > português antigo, [prɛ.e'gar] *preegar* > [prɛ.ɛ'gar] (> pt. mod., [prɛ'gar] *pregar*)
80. Latim, *civitatem* [ki.βi.ta.te] > \*[tsi.e'da.de] > [ʒi.i'da.de] *cidade* (> pt. mod., [si'da.dʒi] *cidade*)
81. Latim, *anellum* [a'nɛl.lu] > português antigo, [ã'ɛ.lo] *ãello* > [ɛ'ɛ.lu] *eelo* (> pt. mod., [ɛ.lu] *elo*)
82. Latim, \*[ka'de.ta] > português antigo, [ka'e.da] *caeda* > *queeda* [kɛ'ɛ.da] (> pt. mod., [kɛ.də] *queda*)
83. Latim, *calentem* [ka'len.te] > português antigo, [ka'ẽ.te] *caente* > [kɛ'ẽ.te] *queente* (> pt. mod., ['kẽ.te] *quente* > pt. br., ['kẽ.tʃi])
84. Latim, *venire* [ve'ni.re] > português antigo, [vẽ'ir] *vẽir* > [vĩ'ir] *viir* (> pt. mod., [vĩr] *vir*)
85. Latim, *maiores* [maj'jo:re] > português antigo, [ma'or] *maor* > [mɔ'ɔr] *moor* (> pt. mod., [mɔr] *mor*)
86. Latim, *sagittam* ['sa.git.ta] > português antigo, ['sa.e.ta] *saeta* > ['sɛ.ɛ.ta] *seeta* (> pt. mod., ['sɛ.tə] *seta*)

N. Assimilação regressiva/antecipatória (> geminação > desgeminação)  $V, C_1 > V, C_2 / \_ V, C_2$

87. Latim, *persona* [per'so.na] > latim tardio, \*[pes'so.na] (> pt. ant., [pe'sõ.a] > [pe'so.ə] *pessoa*)
88. Latim, *persicum* ['per.si.ku] > latim tardio, \*['pes.se.gu] (> pt. ant., ['pe.se.gu] *pêssego*)
89. (Latim, *comitem* ['ko.mi.te] >) [kom.de] > espanhol, ['kon.de] *conde* (> português, ['kõ.də] ['kõ.dʒi])
90. Latim, *aurum* ['aw.ru] > português, ['ow.ru] *ouro*